

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: INFERÊNCIAS E RELAÇÕES ENTRE O USO DE ÀLCOOL E DROGAS EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: O STRESS AUXILIA E O COPING DIFICULTA?

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ANHANGUERA DE BAURU

AUTOR(ES): VICTOR ALEXANDRE BARRETO DA CUNHA, ÂNGELO RODOLFO VALVERDE, PORPHIRIO TEIXEIRA ALEM

ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA SOARES BALTAZAR

Realização:



Apoio:



INFERÊNCIAS E RELAÇÕES ENTRE O USO DE ÁLCOOL E DROGAS EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: O STRESS AUXILIA E O COPING DIFICULTA?

Resumo

O consumo de álcool e drogas deve ser tratado, fundamentalmente, como problema de saúde pública, sendo de suma importância a sua identificação o mais cedo e o encaminhamento adequado. A pesquisa teve por objetivo investigar os índices de stress e as variáveis que poderiam interferir no uso de álcool e drogas e que possam interferir no desempenho escolar dos alunos do 3º ano do ensino médio. Esse estudo apontou a presença de stress e consumo de álcool em 50% da amostra. O uso de álcool por adolescentes está associado à morte violenta e prematura, diminuição no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais. O consumo de álcool causa prejuízos nas funções executivas, sendo no cognitivo, memória, aprendizado e controle dos impulsos. Os dados da análise foram coletados em quatro escolas públicas estaduais. Os instrumentos utilizados foram: a Escala de Sintomas de *Stress* em Adolescentes (ESA), o questionário do Ministério da Saúde (Álcool e Drogas), bem como o inventário de *coping* (enfrentamento). Os estudantes que não sabem administrar as situações estressantes (trabalho, escola, cursinho pré-vestibular para ingressar na Universidade) acabam recorrendo ao álcool, cigarro, maconha, cocaína, para se anestesiarem, criando, assim, uma fantasia de bem-estar com consequências potencialmente desastrosas do ponto de vista cognitivo, comportamental e social. Neste âmbito, a análise de dados consistiu na identificação do nível de stress e suas relações com os índices de uso de álcool e drogas e em seguida avaliou as estratégias de *coping* mais utilizadas pelos estudantes.

Palavras-chave: *Stress*. *Coping*. Adolescentes. Álcool. Drogas.

Introdução

O uso constante de álcool causa dependência física e psicológica, transformando o usuário ocasional em viciado, podendo levar à morte pelo consumo excessivo e até mesmo debilitar progressivamente o organismo. A magnitude do problema do uso indevido de álcool, verificada nas últimas décadas, ganhou proporções tão graves que hoje é uma questão de saúde pública no país. Além disso, este contexto também é refletido nos demais segmentos da sociedade por

sua relação comprovada com os agravos sociais, tais como: acidentes de trânsito e de trabalho, violência domiciliar e crescimento da criminalidade. (BRASIL, 2009).

As drogas são encontradas nos mais variados locais e nas mais variadas situações, podem estar dentro do armário, na geladeira, nos barzinhos, em supermercados, nas festas de amigos, apresentando-se de diversas formas, como o cigarro e os remédios para emagrecer e dormir. O importante é pensar no uso que se faz dessas substâncias, pois, em excesso, podem afetar o bem-estar físico, mental, o trabalho, o estudo, as relações afetivas, enfim, a vida. (BRASIL, 2010).

A terceira série do ensino médio é um período de transição que traz consigo muitos agentes estressores, tanto psicológicos quanto físicos, como é o caso dos exames seletivos das Instituições de nível superior, concursos públicos, cobrança dos familiares sobre a escolha profissional. Os estudantes passam muitas vezes horas trabalhando e estudando para poderem atingir o objetivo de serem aprovados nesses concursos. Por isso, necessita-se de maiores investigações sobre o nível de stress apresentados pelos alunos, a fim de poder usar tais informações para aumentar a qualidade de vida e estudos de alunos do Ensino Médio.

O stress em adolescentes

Durante os anos da adolescência, o stress pode se manifestar tanto a partir das modificações sociais e cognitivas que o indivíduo vivencia nesse período quanto como consequência das alterações biológicas que caracterizam a puberdade. (LIPP, 1989).

A parcela da juventude brasileira que tenta combinar trabalho e estudo tem no ensino noturno a possibilidade de fazê-lo, regulamentado pela Lei nº 9.394/96, em seu art. 4º inciso VI, da LDB, que determina ser dever do Estado à oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, essa modalidade de ensino configura-se como uma realidade bastante problemática.

O *stress* se desenvolve quando as tensões do dia a dia mostram-se superiores à capacidade do indivíduo de dominá-las e/ou superá-las, impossibilitando-o de resistir e de criar estratégias para lidar com elas. O *stress* altera a qualidade de vida da pessoa, causando diminuição da motivação necessária para as atividades diárias, especialmente nos desafios que o indivíduo encontra

cotidianamente. Além disso, provoca a sensação de incompetência, com conseqüente queda da autoestima (LIPP & NOVAES, 2000).

Uso de álcool e drogas: Variáveis que interferem na aprendizagem escolar

O uso indevido de bebidas alcoólicas é considerado um grave problema de saúde pública. Além da sua prevalência na população adulta, esse comportamento está presente igualmente entre adolescentes, repercutindo na sua saúde física e mental. O consumo de álcool pode ser advindo do estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa autoestima, sentimentos depressivos, susceptibilidade à pressão dos pais e problemas relacionados à escola (SOUZA, ARECO & FILHO, 2005).

O consumo de álcool além de influenciar de forma direta, a médio e a longo prazo, a saúde física e mental, pode relacionar-se, a curto prazo, com a diminuição do rendimento escolar e comportamentos de risco para a saúde, no âmbito de comportamentos sexuais de risco e de comportamentos de risco na condução de veículos motorizados. (TRINDADE E CORREIA, 1999)

Porém não se pode esquecer que os prejuízos decorrentes do uso de álcool em um adolescente são diferentes dos prejuízos evidenciados em um adulto, seja por especificidades existenciais desta etapa da vida, seja por questões neuroquímicas deste momento do amadurecimento cerebral. Alguns riscos são mais freqüentes nesta etapa do desenvolvimento, pois expressam características próprias desta etapa, como o desafio a regras e à onipotência (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Estratégias de *Coping*

O conceito de *coping* tem sido descrito como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas ou estressantes, sendo revisado periodicamente (ANTONIAZZI, DELL'AGLIO, & BANDEIRA, 1998).

Para Lazarus e Folkman (1984) o conceito de *coping* tem sido importante em psicologia por mais de 40 anos. Entre os anos 1940 e 1950, fornecia um tema organizacional em descrição e avaliação clínica. Atualmente, tem sido utilizado em

programas de psicoterapias e de educação com o objetivo do desenvolvimento de habilidades de *coping*. O inventário de estratégias de enfrentamento de Folkman e Lazarus (1985) é um questionário que contém 66 itens, que engloba pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas do evento estressante específico, referentes aos seguintes fatores: Confronto, Afastamento, Autocontrole, Suporte Social, Aceitação de Responsabilidade, Fuga-Esquiva, Resolução de Problemas e Reavaliação Positiva. Cada item do instrumento é composto por quatro opções de respostas: 0 (não uso da estratégia), 1 (usei um pouco), 2 (usei bastante), 3 (usei em grande quantidade).

Objetivo

Investigar os índices de uso de álcool, drogas e stress e suas possíveis relações. Bem como identificar as estratégias de enfrentamento (*coping*), em estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas.

Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como um estudo prospectivo de abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que pretende investigar índices de estresse, uso de álcool e drogas e descrições de enfrentamentos (*coping*) por meio de escalas e inventários padronizados e validados.

Quanto à fonte e coleta de dados, foi realizada por meio de amostragem. O universo amostral constituiu de 4 escolas estaduais, com alunos do 3º ano do Ensino Médio devidamente matriculados, o que corresponde aproximadamente à faixa etária de 16 à 18 anos na cidade de Bauru-SP, totalizando aproximadamente 148 alunos. A aplicação aconteceu nas escolas, em sala e no horário da aula. Os alunos receberam coletivamente os testes na seguinte ordem: primeiramente a Escala de Sintomas de *Stress* para adolescentes, em seguida o Questionário Investigativo do Ministério da Saúde do uso de álcool e drogas e por último o Inventário de *Coping*.

Cada aluno recebeu os testes com instruções e recomendações para a sua realização e em caso de dúvidas manifestadas pelos estudantes durante a aplicação foram imediatamente esclarecidas. O tempo médio de aplicação ficou em média de 50 minutos.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Os pesquisadores compareceram nas escolas em horário pré-determinado pelos Gestores para aplicação dos questionários. Foram aplicadas as Escalas de Stress para Adolescentes, Questionário investigativo do Ministério da Saúde do uso de álcool e drogas bem como o Inventário de *coping*.

Tabela 1. Fases e sintomas do *stress* da amostra de estudantes do 3º Ano do Ensino Médio em 4 escolas estaduais de Bauru-SP.

Fases de Stress

Escolas	Alerta	Resistência	Quase Exaustão	Exaustão	Sem Stress
Diurna					
Ed1	15%	15%	5%	15%	50%
Ed2	8,34%	8,34	-----	33,32%	50%
Ed3	4,35%	26,09%	4,35%	4,35%	60,86%
Ed4	7,70%	30,77%	15,38%	15,38	30,77%
Noturna					
En1	11,11%	11,11%	14,81%	7,42%	55,55%
En2	7,69%	3,85%	-----	23,08%	65,38%
En3	-----	3,70%	7,41%	3,70%	85,19%

Sintomas de Stress

Escolas	Psicológico	Cognitivo	Fisiológico	Interpessoal	Sem Stress
Diurna					
Ed1	15%	5%	-----	10%	70%
Ed2	16,67%	33,33%	-----	-----	50%
Ed3	26,08%	4,35%	8,70%	8,70%	52,17%
Ed4	7,70%	46,15%	15,38%	30,77%	-----
Noturna					
En1	22,22%	25,92%	11,11%	7,42%	33,33%
En2	11,54%	11,54%	3,85%	-----	-----
En3	11,11%	11,11%	18,54%	-----	-----

Fonte: Pesquisa de Campo

Na tabela 1 foram apresentadas as informações em relação às fases e sintomas de *stress* na população pesquisada.

O primeiro aspecto a ser considerado corresponde à incidência de fases de stress nos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio. Pode-se observar que os estudantes do período diurno apresentaram: Escola (Ed1) com 50% de presença de *stress*, sendo que houve uma distribuição percentual nas fases. Já nas demais escolas, foi identificada a predominância da fase de exaustão em 33,32% e resistência, com 30,77%.

De acordo com Lipp, 2005, a fase de resistência é quando há um esforço da pessoa para se adaptar às situações estressantes, superando inclusive, parte dos sintomas. Nesta fase, é utilizada a energia adaptativa, que acaba gerando um déficit de força necessária para realização de outras funções no organismo. Já a fase de quase exaustão é quando o estudante apresenta uma tensão e excede o limite do gerenciável, a resistência física e emocional começa a se quebrar, há momentos em que a estudante consegue pensar lucidamente, pensar, rir de piadas e trabalhar, porém nessa fase tudo é feito com muito esforço se intercalando com momentos de desconforto. A fase de exaustão é a fase mais negativa do *stress* a patológica, momento de um desequilíbrio interior muito grave, a pessoa entra em depressão, não consegue trabalhar ou se concentrar, toma decisões impensadas, podendo ocorrer doenças graves, como úlceras, pressão alta, psoríase.

Observou-se também em nosso estudo que há uma prevalência dos sintomas cognitivos, com o percentual de 46,15%, enquanto 30,77% são sintomas interpessoais e 26,06% de sintomas psicológicos.

Tabela 2. Principais estratégias de enfrentamento (*coping*) apresentadas pelos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio em 4 escolas estaduais de Bauru-SP.

Escolas	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Fator 8
Diurna								
Ed1	60% (0)	40% (1)	50% (1)	70% (0)	50% (1)	35% (0)	35% (1)	85% (0)
Ed2	58,3% (0)	58,3% (1)	50% (0)	50% (0)	58,5% (0)	58,5% (0)	50% (1)	75% (0)
Ed3	60,8% (0)	47,8% (1)	56,5% (1)	81,6% (0)	43,5% (3)	44,5% (3)	60,8% (2)	73,9% (3)
Ed4	61,5% (1)	53,8% (1)	53,8% (2)	53,8% (1)	53,8% (1)	46,1% (2)	38,5% (2)	53,8% (3)
Noturna								
En1	62,9% (0)	55,5% (0)	48,1% (0)	88,8% (0)	48,1% (0)	40,7% (0)	44,4% (0)	77,7% (0)
En2	56% (0)	48% (1)	48% (0)	72% (0)	40% (0)	36% (1)	44% (0)	64% (0)
En3	55,5% (0)	48,1% (0)	48,1% (0)	51,8% (0)	44,4% (0)	37% (0)	37% (0)	62,9% (0)

Fator 1=confronto; Fator 2 = afastamento; Fator 3 = autocontrole; Fator 4 = suporte social; Fator 5= aceitação de responsabilidade; Fator 6 = fuga-esquiva; Fator 7= resolução de problemas; Fator 8 = reavaliação positiva.

Pode-se verificar, na Tabela 2, que as estratégias de *coping* mais utilizadas pelos estudantes foram: Suporte Social (88,8%) na escola En1 no período noturno, Reavaliação Positiva (85%) na escola Ed1 no período diurno e Confronto (62,9%) na escola En1 no período noturno.

De acordo com Cavalcante, 2008 um estudo realizado com escolares e educadores em uma escola pública, em São Paulo, o uso de drogas foi freqüentemente problematizado pelos coordenadores, associando-o à falta de lazer e às condições de vida dos jovens, enquanto o etilismo foi considerado de maneira específica, relacionado mais frequentemente aos pais dos alunos.

Fator 1 – Confronto: Corresponde às estratégias ofensivas para o enfrentamento da situação, isto é, são estratégias nas quais a pessoa apresenta uma atitude ativa em relação ao estressor. Às vezes o adolescente apresenta comportamentos agressivos em sala de aula com professores, colegas de sala demonstrando sua raiva. Porém nem sempre as estratégias envolvidas no confronto com a situação levam a resultados positivos. Algumas vezes o adolescente faz algo arriscado para a sua vida, como por exemplo, recorrendo ao uso de álcool e drogas. Fator 4 - Suporte social: O suporte social é uma estratégia de enfrentamento que está relacionada ao apoio encontrado nas pessoas e no ambiente. O apoio emocional com amigos, familiares e uma equipe multidisciplinar são muito importantes para o adolescente. Fator 8 - Reavaliação positiva: A reavaliação positiva é uma estratégia de enfrentamento dirigida para o controle das emoções que estão relacionadas à tristeza como forma de reinterpretação, crescimento e mudança pessoal a partir da situação conflitante.

Tabela 3. Consumo de drogas da amostra de estudantes do 3º Ano do Ensino Médio em 4 escolas estaduais de Bauru-SP.

Consumo de drogas (Escolas - Período Diurna)

	Ed1	Ed2	Ed3	Ed4
Drogas				
Tabaco	10% (R.I.B)	33,33% (R.I.B)		
Álcool	10% (R.I.B)	50% (R.I.B)	17,39% (R.I.B)	19,23 % (R.I.B)
Maconha	20% (R.I.B)	16,67% (R.I.B)		26,92 % (R.I.B)
				3,85 % - (E.T.I)
Cocaína	10% (R.I.B)			7,69 % - (R.I.B)
Anfetaminas	5% (R.I.B)			
Inalantes				3,85 % - (R.I.B)

Consumo de drogas (Escolas - Período Noturna)

	En1	En2	En3
Drogas			
Tabaco	11,11 % (R.I.B)		22,22% (R.I.B)
Álcool	18,52% (R.I.B) 3,70% (E.T.I)	19,23% (R.I.B)	33,33% (R.I.B) 7,41% (E.T.I)
Maconha	3,70% (R.I.B) 3,70% (E.T.I)	3,85% (R.I.B) 26,92% (R.I.B) 3,85% (E.T.I)	11,11% (R.I.B) 3,71% (E.T.I)
Cocaína	3,70 % (E.T.I) 3,70 % (R.I.B)	7,69 (R.I.B)	7,41% (R.I.B)
Anfetaminas			7,41% (R.I.B)
Inalantes	3,70% (R.I.B)	3,85 % (R.I.B)	14,81% (R.I.B)
Hipnóticos			11,11% (R.I.B)
Alucinógenos			7,41% (R.I.B)
Opióides			11,11% (R.I.B)

Fonte: Pesquisa de Campo

Legenda:

(R.I.B) Receber Intervenção Breve.

(E.T.I) Encaminhar para tratamento mais intensivo.

O segundo aspecto a ser considerado foi à incidência de uso de álcool e drogas pelos estudantes tanto lícitas como ilícitas. Na tabela 3, pode-se verificar o consumo de álcool e drogas, sendo que 3,85% dos estudantes do período da manhã na escola Ed4 utilizam maconha e necessitam ser encaminhados para tratamento mais intensivo, 50% dos estudantes da escola Ed2 consomem álcool e necessitam receber intervenção breve; 20% dos estudantes da escola Ed1 consomem álcool e precisam receber intervenção breve e 17,39% dos estudantes da escola Ed3 consomem álcool e necessitam de intervenção breve. Já os estudantes do período noturno da escola En2 com 26,92% com predominância do uso de maconha e precisam receber intervenção breve; 33,33% estudantes da escola En3 que consomem álcool e necessitam de intervenção breve; 18,52% dos estudantes da escola En1 utilizam álcool e precisam receber intervenção breve. Pode-se observar que estudantes do período diurno na escola Ed4 que está localizada na região leste da cidade um alto índice de estudantes usuários de maconha, seguida da escola Ed2 que está localizada na região oeste da cidade, um alto índice de estudantes que consomem álcool.

No período noturno observou-se que a Escola En2 que está localizada na região oeste da cidade com alto índice de estudantes que consomem álcool e drogas, em seguida a En3 (região sul) e por último a En1 (região norte) da cidade.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se inferir que o índice de *stress* foi significativo nas 4 regiões geográficas (Norte, Sul Leste e Oeste). Observou-se elevada prevalência da fase de resistência e exaustão. Todavia na região norte observou-se uma maior distribuição nas fases de stress e consumo de álcool e drogas. A incidência de stress nesses estudantes pode ser explicada pela própria faixa etária dos sujeitos pesquisados, pois a adolescência é marcada por muitas mudanças cognitivas, comportamentais, emocionais e sociais.

O 3º Ano do Ensino Médio é um período muito conturbado para os estudantes, pois a grande maioria está se preparando para os exames de vestibular, ENEM em conjunto com a cobrança familiar em ingressar na Universidade. Os estudantes que não conseguem administrar as situações estressantes (trabalho, escola, cursinho pré-vestibular) e muitos acabam recorrendo ao álcool, cigarro, maconha, cocaína, para se anestesiarem, criando, assim, uma fantasia de bem-estar com consequências potencialmente desastrosas do ponto de vista cognitivo, comportamental e social. O presente estudo demonstrou que existem relações stress e o uso de álcool e drogas nos sujeitos da pesquisa.

O uso de álcool e drogas entre os adolescentes principalmente nas regiões Leste e Oeste da cidade estão frequentemente associados à falta de lazer e às condições de vida dos jovens e de seus familiares em virtude do nível sócio econômico baixo dessas famílias ocasionando o stress dificultando assim uma boa qualidade de vida desses adolescentes e conseqüentemente o bem estar físico e psíquico. A compreensão e identificação das estratégias de enfrentamento que os adolescentes utilizaram poderão ajudar as reais necessidades desses adolescentes, diminuindo o seu sofrimento psíquico. Os resultados atingidos foram os esperados e há viabilidade na continuação da pesquisa, pois será uma contribuição significativa aos estudantes favorecendo novos dados que contribuirão diretamente para novos estudos, visando à promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar aos estudantes.

Referências

- ANTONIAZZI, A. S., DELL'AGLIO, D. D., & BANDEIRA, D. R. (1998). **O conceito de coping: Uma revisão teórica.** *Estudos de Psicologia*, 3, 42-54. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a16v20n1.pdf> - Acesso em 13/10/2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas/Ministério da saúde.** 2ª edição. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas - Álcool e Outras Drogas. Adolescentes e Jovens para a Educação entre pares.** /Ministério da Saúde. 1ª edição. Brasília, 2010. http://hivaidsclearinghouse.unesco.org/search/resources/breda_drogas.pdf - Acesso em 13/11/2012.
- CAVALCANTE MBPT, Alves MDS, Barroso MGT - Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Rev. De Enfermagem Anna Nery**, 2008; set. 12(3): 555-59 - <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24> - Acesso em 13/07/2013.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.** (2007). Lei Federal 8.069, de 13.07.90. Porto Alegre: CMDCA.
- LAZARUS, R. S., & FOLKMAN, S. (1984). **Stress, appraisal and coping.** New York: Springer. - <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a16v20n1.pdf> - Acessado em 26/10/2012
- LIPP, M. E. N. (Org) . **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas.** São Paulo: Casa dos psicólogos, 2005
- LIPP, M. E. N., & Novaes, L. (2000). **O stress.** São Paulo: Contexto.
- LIPP, M. E. N. (1989). **O tratamento do stress infantil.** In E. F. M. Silveiras (Org.), Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. Campinas: Papyrus.
- PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, p. 14-17, 2004.
- SOUZA, Delma, P. O; ARECO, Keisy, N.; FILHO, Dartiu, X. S; Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso - **Rev. Saúde Pública** , 2005; 39(4): 585-92 <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf> - Acesso em 10/10/2012
- TRINDADE, I.; CORREIA, R. **Adolescentes e álcool: estudo do comportamento de consumo de álcool na adolescência.** *Análise Psicológica*, Lisboa, v.17 n. 3, 1999. [O uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes fatores predisponentes e consequencias.pdf](http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/) - <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/> - Acesso em 22/08/2012.